



JULIETE DE SOUZA FIGUEIREDO

Curso de Psicopedagogia

**UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS
COM O TDAH**

Orientador: Prof^ª. Dr^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2015

JULIETE DE SOUZA FIGUEIREDO

UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS COM O TDAH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Adriana de A. Gaião e Barbosa

Aprovado em: 19 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Adriana Gaião e Barbosa
Prof.^a Dr.^a Adriana de A. Gaião e Barbosa (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba

Andréia Dutra Escarião
Prof.^a Ms.^a Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS COM O TDAH

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de origem genética, que persiste por toda a vida da pessoa, tendo início na infância e compromete o funcionamento do indivíduo em vários aspectos de sua vida, sendo caracterizado por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção. Esse artigo refere-se a um estudo de caso com uma criança com TDAH, abordando a atuação psicopedagógica e a utilização de recursos lúdicos como um meio que propicie melhoras significativas na área de aprendizagem da criança. Durante a leitura será possível verificar as especificidades que o TDAH apresenta, aprofundando a cerca do fracasso escolar e a relação com o transtorno, bem como também as formas de avaliação e a importância das intervenções com esse caso, além de destacar durante a fundamentação sobre a utilização do recurso lúdico na atuação psicopedagógica clínica. Para nortear esse estudo foi construído um Protocolo de Observação Psicopedagógico para coletar os dados necessários na aplicação dos instrumentos utilizados na pesquisa. Esses dados foram coletados antes e após a utilização das estratégias lúdicas, para conferir as mudanças ocorridas com a criança e esse estudo objetivou de uma forma geral, verificar o potencial da utilização dessas estratégias na atuação psicopedagógica clínica com o TDAH. Sendo assim os efeitos foram significativos, uma vez que, houve grande progresso da criança, conforme os resultados. Esse estudo foi realizado no Centro de Atendimento Psicopedagógico: Clínica-Escola da Universidade Federal da Paraíba, durante o estágio clínico em psicopedagogia realizado pelo pesquisador.

Palavras-Chave: TDAH. Atuação Psicopedagógica. Lúdico.

INTRODUÇÃO

A preocupação em estudar essa temática surge a partir da vivência clínica, durante o estágio supervisionado em psicopedagogia. A partir dos atendimentos iniciais, se comprovou na prática, as especificidades que o TDAH apresenta, preocupando-se na medida em que a criança não progredia no processo clínico. A utilização das estratégias lúdicas surgiu com o intuito de propiciar a criança torná-la participativa nesse processo, a fim de se obter resultados mais significativos.

Essa pesquisa é de caráter avaliativo e interventivo e tem como objetivo um estudo de caso, abordando a atuação psicopedagógica clínica a partir de recursos lúdicos que visam corroborar com o processo de avaliação e intervenção, na medida em que auxilia uma criança que possui dificuldades de aprendizagem.

A atuação psicopedagógica clínica ocorre com uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Segundo Rotta (2006), esse transtorno é definido na contemporaneidade como uma síndrome neurocomportamental que possui sintomas classificados em três categorias, como: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esse distúrbio do desenvolvimento inicia na infância e pode perdurar até a vida adulta. Desse modo, o TDAH possui dificuldades para manter a atenção, hiperatividade caracterizada pelo excesso de movimentos e a impulsividade que se justifica pela forma de agir sem pensar na consequência de seus atos.

De acordo com Goldstein (2006) o TDAH é classificado a partir de três formas: forma hiperativo-impulsiva, com predomínio de hiperatividade, forma desatenta, com predomínio de desatenção e forma combinada ou mista, com uma combinação de ambos, resultando assim, num significativo comprometimento funcional em diversas áreas. Além de que para ser classificado como TDAH a criança precisa apresentar seis ou mais sintomas de cada forma de classificação.

Para realizar uma intervenção eficaz, é preciso avaliar as especificidades da criança, estando atentos à suas potencialidades, considerando a demanda vigente, mas não somente, pois quando se atua com seres humanos, parti-se do princípio de que cada ser é único e, conseqüentemente é preciso entender cada caso isolado, independente do transtorno.

O prazer por atividades lúdicas, que envolvam a criatividade e permitam a expressividade da criança de forma mais dinâmica e a rejeição por atividades teóricas, mais metódicas e extensas, o querer realizar mais de uma coisa por vez, o lançar objetos, a necessidade de movimentar-se, são algumas características que encontramos relacionadas com o TDAH (SEABRA, 2013).

O lúdico tem se apresentado como uma área do saber com um grande impacto em várias áreas profissionais. A Pedagogia, Psicologia, Educação Física, Psicopedagogia, Medicina entre outras, são exemplos para toda essa diversidade de pesquisas e práticas para se estudar os eventos lúdicos. No entanto, uma gama de pessoas ainda não consegue visualizar o ato de brincar como um valioso fenômeno, com grandes desdobramentos para a rotina das pessoas, principalmente das crianças (SAMPAIO, et al., 2012).

A utilização do lúdico entra nesse contexto como uma ferramenta de intervenção psicopedagógica, pois possibilita de forma mais dinâmica, adentrar no universo da criança e inferir uma intervenção que contemple suas dificuldades, ao passo que considera e destaca suas potencialidades. Além disso, existe uma parceria entre a psicopedagogia e o recurso lúdico, pois o profissional psicopedagogo muitas vezes confecciona seus instrumentos de acordo com sua demanda e na grande maioria das intervenções com crianças tenta tornar seus instrumentos de atuação dinâmicos, de modo que alcance êxito nas áreas sociais, acadêmica e afetiva.

Sendo assim, essa pesquisa objetivou de forma específica evidenciar as potencialidades da criança com TDAH a partir de uma intervenção que contemple suas especificidades e verificar as mudanças ocorridas no comportamento da criança em função da utilização das estratégias lúdicas. Com o objetivo geral de verificar o potencial dessas estratégias lúdicas na atuação psicopedagógica clínica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TDAH E SUAS ESPECIFICIDADES

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos psiquiátricos mais bem pesquisados no mundo, no entanto existem questionamentos quanto a sua procedência e até o período não há uma concordância científica sobre os seus verdadeiros motivos, manifestando-se de diversas maneiras e com sintomas que combinam em diferentes níveis de intensidade. Contudo, a maioria dos estudiosos concorda com a origem ambiental e genética desse transtorno.

De uma forma geral, sobre o conceito do TDAH, pode-se dizer que se refere a um problema de origem neurológica, que alcança o autocontrole da pessoa sobre os seus impulsos e comportamentos, comprometendo as relações sociais do indivíduo e perdurando até a vida adulta (SEABRA, 2013).

Segundo Goldstein (2006) o TDAH é classificado a partir das seguintes formas: Forma Hiperativo-Impulsiva, Forma Desatenta e Forma Combinada ou Mista.

Forma Hiperativo-Impulsiva – é caracterizada por pelo menos seis dos seguintes sintomas, em pelo menos dois ambientes diferentes: dificuldade em permanecer sentada ou parada; corre sem destino ou sobe excessivamente nas coisas; inquietação, mexendo com as mãos e/ou pés, ou se remexendo na cadeira; age como se fosse movida a motor, “elétrica”; fala excessivamente; dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosamente; responde a perguntas antes mesmo de serem formuladas totalmente; Interrompe frequentemente as conversas e atividades alheias; dificuldade em esperar sua vez (fila, brincadeiras).

Forma Desatenta – a criança apresenta pelo menos seis das seguintes características: dificuldade em manter a atenção; corre sem destino ou sobe excessivamente nas coisas; distrai-se com facilidade, “vive no mundo da lua”; não enxerga detalhes ou comete erros por falta de cuidado; parece não ouvir; dificuldade em seguir instruções; evita/não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado; dificuldade na organização; frequentemente perde ou esquece objetos necessários para uma atividade; esquece rápido o que aprende.

A forma Combinada ou Mista – é caracterizada quando a criança apresenta os dois conjuntos das formas, hiperativo-impulsiva e desatenta.

Os sintomas de hiperatividade, impulsividade ou desatenção devem estar presentes antes dos sete anos. Pessoas com TDAH geralmente apresentam os três tipos de problemas, porém com diferentes graus de intensidade. Esses problemas devem estar presentes em pelo menos dois ambientes diferentes (por exemplo: em casa e na escola) e deve haver uma clara evidência de interferência com o adequado desenvolvimento da funcionalidade social, acadêmica ou ocupacional (PORTO, 2011, p. 69).

Braga (2014) aponta um conceito de TDAH abordando uma discussão sobre o fracasso escolar, vejamos essa contribuição:

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma síndrome ligada ao desenvolvimento neurobiológico que interfere diretamente no comportamento, contudo, por desequilibrar os mecanismos de atenção e memória, muito utilizados na aprendizagem, o TDAH tem contribuído de forma considerável para o fracasso escolar (BRAGA, et al. , 2014, p. 131).

Rotta (2006) nos aponta para questão do TDAH e a dificuldade de aprendizagem ser tratados como entidades diferentes, e o são, porém encontra-se de forma frequentemente associadas, o que explica uma maior repercussão no quadro escolar de forma negativa, na maioria dos casos. E nos acrescenta que por essa razão, muitas vezes a investigação de um quadro de TDAH ocorre a partir de uma avaliação do desempenho escolar.

Sendo assim, percebe-se que diversas crianças com TDAH apresentam junto aos problemas comportamentais alguns prejuízos acadêmicos relevantes, principalmente em áreas do conhecimento que exijam uma concentração prolongada para desenvolver as habilidades relacionadas aos conteúdos, principalmente da língua portuguesa e matemática, além de poder haver dificuldades de escrita, pois em alguns casos, a motricidade não é bem desenvolvida (BRAGA, 2014).

Segundo Belli (2008), os indivíduos com TDAH facilmente se desviam de uma tarefa, provocados por algum outro estímulo, porém são capazes de focar por longo tempo em situações que envolvam novidades, alto valor de interesse pessoal, intimidação ou se ficarem a sós com um adulto; é o que se chama de hiperfoco. Porém, como essas crianças gastam energia lidando com os problemas de concentração é comum se sentirem sobrecarregadas e confusas.

O hiperfoco do indivíduo com TDAH se caracteriza por uma tendência em focalizar de forma intensa em assuntos do seu interesse. Contudo, a focalização quando muito intensa pode fazer com que o TDAH se desligue do mundo ao seu redor e perca atividades importantes. Assim como a distração, o hiperfoco é visto como resultado de níveis baixos de dopamina – um neurotransmissor bastante ativo nos lobos frontais do cérebro. E é justamente essa ausência de dopamina que dificulta a troca de comandos para enfrentar atividades chatas, mas precisas (MENEGUCCI, 2011).

Nessa perspectiva, vê-se que crianças com TDAH apresentam prejuízos escolares, contudo quando comparado ao potencial intelectual, geram algumas distorções no processo de investigação.

Dessa forma, entende-se que o fracasso escolar ocorre porque essas crianças não conseguem manter a atenção suficiente de modo que garanta a aprendizagem e descarta-se a possibilidade dessas crianças serem incapazes de aprender (BRAGA, 2014).

ENTENDENDO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO COM O TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade dispõe de especificidades que se localizam em diferentes campos, tais como: neurologia, psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia, psicopedagogia, pedagogia, entre outras áreas e na relação entre esses campos de atuação. A avaliação psicológica, por exemplo, se localiza tanto na sua caracterização particular, quanto na sua relação entre essas áreas (KAEFER, 2006).

No âmbito das relações multidisciplinares, a avaliação psicológica compartilha com a neurologia a avaliação de funções neurocognitivas e neuromaturativas, permitindo a troca interdisciplinar; fornece a psiquiatria sinais de testes que auxiliam na elucidação diagnóstica, no diagnóstico diferencial e na detecção de co-morbidades; complementa as avaliações psicopedagógica e fonoaudiológica e orienta o tratamento por meio das funções cognitivas preservadas e alteradas (KAEFER, 2006, p. 327).

Os diferentes profissionais que atuam com estas crianças devem ser cautelosos, uma vez que, trata-se de um comportamento complexo de avaliar, pois apresentam características complexas com sintomas vastos que afetam essas crianças. Os sintomas podem ser acentuados por diversos fatores, tais como: orgânicos, ambientais, particulares, por dificuldade de aprendizagem e até pela sua própria situação emocional (BARBOSA; GAIÃO, 2001).

Visto a potencialidade de início precoce dos sinais de TDAH e a relevância multidisciplinar para essa avaliação, os profissionais da educação, principalmente os que trabalham com crianças menores, entenderem como o transtorno ocorre nos anos iniciais da infância; como perceber crianças pequenas pré-dispostas para esse transtorno e como preparar instruções para a diminuição desses sinais e a evolução no desempenho escolar e de outros setores da vida da criança (DUPAUL; STONER, 2007).

A avaliação psicopedagógica do TDAH está centrada na investigação da aprendizagem do sujeito, não obstante a outras avaliações desse campo de atuação com demais transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem. Para avaliar um sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem, esta área do conhecimento, se utiliza de alguns testes próprios de atuação, tais como: EOCA, Provas Operatórias de Piaget, TCLPP, Técnicas Projetivas, entre outros.

A EOCA - Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem é a primeira sessão sugerida para realizar com a criança e tem como proposta investigar a forma de aprendizagem da criança, os vínculos

que possui com os objetos e conteúdos da aprendizagem escolar, além de observar suas defesas, condutas que evita e como reage a novos desafios (SAMPAIO, 2010).

As Provas Operatórias de Piaget, por sua vez, tem como objetivo conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação a sua idade cronológica. Desse modo, uma criança com dificuldades de aprendizagem poderá ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica (*idem*, 2010).

O TCLPP - Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras têm por finalidade avaliar o estágio de desenvolvimento da leitura ao longo das etapas logográfica, alfabética e ortográfica. Trata-se de um teste de papel e lápis, com oito itens de treino e setenta itens de testes reunidos num caderno de aplicação. Cada item é composto de uma figura e de uma palavra ou pseudopalavra associada à figura. A tarefa do examinando é circundar as palavras corretas do ponto de vista ortográfico e semântico, e riscar as palavras que são incorretas em termos ortográficos ou semânticos (SEABRA; CAPOVILLA, 2010).

A proposta das Técnicas Projetivas é investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo pelo quais é possível reconhecer o grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem, além de, avaliar por meio do desenho ou relato a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaboração da emoção (SAMPAIO, 2010). Desse modo, essa avaliação visa investigar os problemas de aprendizagem de uma forma ampla, não restringindo sua avaliação apenas as dificuldades do transtorno.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES COM O TDAH

Ao se falar em TDAH, entende-se que se precisa trazer à tona a questão da interdisciplinaridade, ou seja, são necessárias diversas modalidades de atuação operando em conjunto a fim de obter resultados significativos. Além de que é necessária a participação de diversos componentes sociais, tais como: pais e/ou outros familiares, profissionais da educação, profissionais de saúde, a própria criança, entre outros.

Uma intervenção com o TDAH verificada é a terapia cognitivo-comportamental, que se refere a uma abordagem que se fundamenta em dois mecanismos principais: o cognitivo tem uma autoridade que controla a nossa conduta e emoções e a maneira de agir ou se comportar pode comprometer intensamente nossos modelos de pensar assim como, nossas emoções (WRIGHT; BASCO; THASE, 2008).

Sobre a intervenção dessa teoria com o TDAH destacamos a seguinte contribuição:

A terapia cognitiva apoia-se na compreensão de que o TDAH é função de um quadro de deficiência de estratégias cognitivas. Para tal, prioriza o seu desenvolvimento por meio de intervenções como: auto-instrução, registro de pensamentos disfuncionais, solução de problemas, auto-monitoramento, auto-avaliação e planejamento e cronogramas (SANTOS; VASCONCELOS, 2010, p. 721).

Nesse sentido, uma intervenção interdisciplinar entre a neurociência e os analistas do comportamento pode favorecer a construção de novos padrões de atenção, autocontrole e engajamento em atividades de alto custo, favorecendo a adaptação do sujeito com diagnóstico de TDAH em seu ambiente social, escolar e familiar (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

A ludoterapia por sua vez, refere-se a uma modalidade de intervenção bastante conhecida e utilizada com diversos transtornos e pode ser entendida como uma forma de terapia ajustada para o tratamento infantil, pelo meio do qual a criança, brincando, esboça sua maneira de ser (PREGNOLATO, 2014).

Nessa perspectiva, a ludoterapia está diretamente ligada a questões comportamentais, conforme exposto abaixo:

[...] Uma abordagem terapêutica infantil baseada no brinquedo parece estar diretamente relacionada a questões de desenvolvimento do repertório básico de comportamento. Ou seja, as pessoas, de acordo com determinada história de aprendizagem, vão desenvolvendo ao longo da vida um rol de habilidades sociais, de linguagem, físicas e motoras necessárias a um padrão de interação com o ambiente. A criança ainda não tem um repertório desenvolvido a ponto de se beneficiar de uma terapia puramente verbal, já que mínimas habilidades de linguagem são necessárias ao teste de hipóteses e alteração de contingências, a partir das orientações do terapeuta. Deste modo, a situação lúdica é utilizada na aplicação direta de procedimentos de manejo de contingências (GUERELHAS; BUENO; SILVARES, 2000, p. 159).

Sendo assim, a intenção dessa modalidade de análise é ajudar a criança com TDAH, através do lúdico, a expressar com maior facilidade suas dificuldades, ajudando-a em sua solução para que consiga uma melhor integração e adaptação social, tanto no âmbito familiar, como da sociedade de uma maneira geral (PREGNOLATO, 2014).

A intervenção psicopedagógica abrange em sua essência a utilização do lúdico e interage com demais áreas, uma vez que, trabalha com a multidisciplinaridade. Além disso, intervém em diferentes campos de atuação, tais como: institucional, clínico, hospitalar, empresarial.

O psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação e integração do indivíduo com TDAH, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução (ROCHA, et al. , 2013, p.47).

Neste sentido, o papel do psicopedagogo clínico, é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que lhe impede de aprender, para que possa modificar uma história de não aprendizagem. Dessa forma, a psicopedagogia clínica faz o papel de intervenção terapêutica, pois existe um profissional especializado no caso, o psicopedagogo e um sujeito com dificuldades no processo de aprendizagem (BOSSA, 2000).

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA COM O TDAH

Não existe uma fórmula pronta ou solução para resolver os problemas de aprendizagem. No TDAH, por exemplo, encontra-se uma extensa diversidade de dificuldades de aprendizagem, pois o número de combinações entre os sintomas é diversificado, além de existir as especificidades inerentes a cada caso. No entanto, o psicopedagogo pode pensar em estratégias que possam auxiliar e adaptar a criança no tocante ao seu processo de aprendizagem (BRAGA, 2014).

Nesse sentido, o psicopedagogo no âmbito clínico tem como tarefa a investigação e a intervenção para que compreenda o significado, a causa e a modalidade da aprendizagem do sujeito, com o intuito de sanar suas dificuldades. Nessa perspectiva Beauclair (2009) acrescenta que:

No “espaçotempo” da clínica psicopedagógica, o fundamental é poder ter um olhar, uma escuta apurada, para ler o contexto do sujeito, propondo-se a intervenção como possibilidade de reelaboração e reconstrução de sua trajetória de vida (BEAUCLAIR, 2009, p. 35).

Sob essa ótica, entende-se que a utilização do lúdico é uma ferramenta imprescindível na atuação psicopedagógica clínica e não somente na clínica, mas no campo de atuação psicopedagógico como um todo. Desse modo, para esse processo são necessários “a alegria das cores, a experimentação da criatividade, o processo de crescer e acontecer à magia da aprendizagem” (BEAUCLAIR, 2009, p.99).

Vê-se então, que para a psicopedagogia é necessário incluir o jogo não apenas como um método de trabalho, mas como um meio pelo qual possibilitará a libertação dos conhecimentos e da própria inteligência na criança que brinca, contudo, é necessário considerar a sua capacidade de ficar sozinha (FERNÁNDEZ, 2001).

Sobre essa capacidade de ficar sozinha destacamos a seguinte contribuição:

A psicopedagogia e o psicopedagogo devem estar disponíveis diante da dificuldade (ou, às vezes, impossibilidade) da criança de estar sozinha, *sem exigir nada*, trabalhando com ela; para tanto, precisarão conectar-se com sua própria *capacidade de estar a sós*, deixando aparecer esse espaço “entre”: espaço no qual emergirá o brincar e a autoria (FERNÁNDEZ, 2001, p. 129).

Desse modo, é necessário pensar o lúdico como a própria ação. Essa ação não se trata apenas de um produto final de cada atividade, mas propicia o encontro entre duas pessoas ou mais e estabelece a possibilidade de conhecer a si mesmo, como a de conhecer o outro. A partir desse contexto, os momentos de atuação lúdicos podem ser feitos com brinquedos ou jogos, mas, além disso, importa enxergar o lúdico como uma coleção de atitudes (SAMPAIO, et al., 2012).

O momento lúdico é uma postura que o psicopedagogo assume na relação com o paciente, no caso da intervenção com o TDAH é importantíssimo na medida em que segundo Seabra (2013), a criança com esse transtorno, tem prazer por atividades lúdicas, que envolvam a criatividade e permitam a expressividade de forma mais dinâmica e possui certa rejeição por atividades mais teóricas, desenvolvidas de forma metódica.

Nessa perspectiva percebe-se que o profissional de educação “precisa de leveza, de alegria, de prazer, de afetividade e de flexibilidade. A ludicidade exige uma pré-disposição interna de cada pessoa envolvida nessa relação de troca de saberes” (SAMPAIO, et al., 2012, p.127). A partir dessa relação de troca de saberes é possível sugerir a confecção de jogos, uma vez que:

Confecionar o brinquedo favorece o envolvimento com a brincadeira que ele sugere. O fato de a criança participar dessa confecção incentiva a sua criatividade e a sua capacidade de imaginar, de criar não só aquele brinquedo, mas de se considerar capaz de construir outros objetos que tenham significado para ela, outros artefatos que incrementam sua capacidade de interagir, de fazer sozinha e/ou com outras pessoas (SAMPAIO, et al., 2012, p.150).

A possibilidade de a criança construir seu próprio brinquedo e usá-lo ajuda a desenvolver ideias que enriquecem o ato de brincar e proporciona uma maior interação da mesma nesse contexto. Essas variadas formas lúdicas possibilitam um maior desenvolvimento de suas habilidades específicas e preparam as crianças ao real que vivenciam ou vivenciarão. O que pode revelar as tais saberes que possuam significados próprios do seu contexto (SAMPAIO, et al., 2012).

MÉTODO

DELINEAMENTO

Essa pesquisa possui caráter avaliativo e interventivo e tem como classificação um estudo de caso sobre a atuação psicopedagógica, a partir da utilização de recursos lúdicos com uma criança com TDAH. A pesquisa descreve situações no âmbito clínico, tendo como base o estágio clínico em psicopedagogia que está sendo realizado no Centro de Atendimento Psicopedagógico: Clínica-Escola da Universidade Federal da Paraíba.

PARTICIPANTES

Esse estudo contou com a participação de uma criança do sexo masculino com 08 anos de idade, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental - I, diagnosticada com TDAH e em atendimento com o pesquisador.

INSTRUMENTOS

Para a construção e realização deste estudo foram utilizados dois instrumentos para obtenção dos dados: Roteiro de Anamnese e Protocolo de Observação Psicopedagógico, além de quatro instrumentos avaliativos (EOCA, TCLPP, Provas Operatórias e Técnicas Projetivas) e quatro instrumentos interventivos (Pasta Alfabética, Rolos Silábicos, Para Colorir e O Dia da Criatividade), desenvolvidos na disciplina Intervenção Psicopedagógica II e no Estágio Clínico em Psicopedagogia.

Roteiro de Anamnese

Esse instrumento é uma entrevista semi-estruturada e tem como proposta colher dados que possam esclarecer fatos observados, além de saber que oportunidades esse sujeito vivenciou como estímulo a novas aprendizagens. Sendo abordados, após adaptação do pesquisador os seguintes pontos: dados de identificação, demanda, vida escolar e déficit de atenção e hiperatividade.

Pasta alfabética

Essa pasta contém figuras com sua primeira letra de formação e palavras que contemplam todas as letras do alfabeto. As palavras são misturadas e é pedido que a criança coloque-as na pasta de acordo com a figura, leia a primeira letra e em seguida a palavra. A proposta é verificar se a criança conhece o alfabeto.

Rolos Silábicos

Esse instrumento consiste em dois rolos silábicos, contendo a possibilidade de formação de quatro palavras em cada rolo. A proposta desse instrumento é construir palavras a partir de uma figura e da utilização de sílabas diversas desorganizadas, ler essas palavras e escrevê-las num papel. Esse

instrumento possibilita verificar as habilidades de leitura e escrita da criança assim como, focar a atenção a partir do lúdico.

Vamos Colorir

Essa atividade consiste em uma imagem colorida de oito personagens e imagens sem cor desses personagens de forma individual. A criança vê a imagem colorida e em seguida, retira-se essa imagem e é pedido para que ela pinte as imagens sem cor de acordo com a colorida. A proposta dessa técnica é trabalhar a atenção e percepção da criança.

O Dia da Criatividade

É desenvolvido para despertar o saber criativo da criança. Consiste numa sessão lúdica, que se dá a partir da construção de um objeto que a criança se identifique, por exemplo: a construção de um avião, um carro, um jogo educativo etc. A proposta desse instrumento é evidenciar as potencialidades da criança a partir de algo que ela goste, além de mantê-la focada no desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente torná-la participativa.

Protocolo de Observação Psicopedagógico

Esse protocolo norteou toda a observação na aplicação dos instrumentos. É dividido em dois critérios, em que o primeiro corresponde à aplicação com a criança e possui quatro itens de observação, tais como: a criança foi receptiva a atividade; entendeu a atividade; apresentou autonomia e concluiu a atividade com êxito, sendo respondido sim ou não de acordo com a resposta obtida. O segundo critério desse protocolo, diz respeito aos sintomas inerentes ao caso. Foram selecionados quatro sintomas nessa observação, tais como: dificuldade em manter a atenção; dificuldade em seguir instruções, dificuldade em se manter sentada e dificuldade na organização. Nesse critério é observada a apresentação dos sintomas durante as atividades em três aspectos: nada, um pouco e bastante.

PROCEDIMENTO

Inicialmente foi apresentada a avó materna M.L responsável pela criança, as avaliações realizadas no período avaliativo com o atendido que totalizou cinco sessões. Posteriormente, foi destacada a proposta da pesquisa a partir dos instrumentos adaptados e desenvolvidos para a

intervenção, sendo solicitada a autorização para a realização da pesquisa com o seu neto J.R. , além de ser informado à voluntariedade da participação e o caráter anônimo da mesma.

No decorrer da pesquisa, as estratégias lúdicas foram aplicadas em quatro sessões do atendimento, tendo duração de um mês à aplicação, no entanto a pesquisa totalizou cerca de dois meses de duração, pois considera todo o processo avaliativo posterior ao desenvolvimento e aplicação dos instrumentos lúdicos para a intervenção psicopedagógica. Todo o processo da pesquisa atendeu aos fundamentos éticos e científicos pertinentes envolvendo seres humanos, estando de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O primeiro instrumento aplicado nesse estudo foi a anamnese, que fora respondida pela avó materna de J.R na primeira sessão do atendimento clínico. Nas sessões seguintes foram introduzidos os instrumentos de avaliação psicopedagógica. Para a primeira sessão lúdica com a criança foi utilizado a Pasta Alfabética com o objetivo de descobrir se a criança conhecia o alfabeto, uma vez que, afirmava não conhecer. Na segunda sessão, foi utilizado os Rolos Silábicos, na medida em que já fora identificado que a criança conhece o alfabeto, utilizou-se esse instrumento para desenvolver formação de palavras, leitura e escrita.

Na sessão seguinte, foi utilizado, o instrumento Para Colorir para trabalhar a percepção e atenção com a criança. A ideia do Dia da Criatividade é sugerida por J.R. Ele relata ter vontade de construir algum objeto, mas afirma nunca ter feito e sugere a confecção de algo com a psicopedagoga. Essa possibilidade foi amadurecida e realizada como último instrumento nessa pesquisa. Foi escolhida para esse caso a construção de um jogo de memória com os personagens Angry Birds, os elegidos pela criança.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dessa pesquisa foram analisados de forma quantitativa através do programa estatístico IBM SPSS 20 e qualitativamente por meio das sessões de atendimento psicopedagógico clínico, a partir das observações contidas no Protocolo de Observação Psicopedagógico, desenvolvido pelos pesquisadores. Foram analisadas as recusas da criança no tocante a identificação do alfabeto, formação de palavras, além de analisar sua percepção, continuidade e autonomia com as atividades.

Desse modo, foi verificado se a criança de fato desconhece as letras e consequentemente as palavras, ou se o método aplicado não a favorecia. Foi também verificado o processo de leitura da criança. Além de ser analisado como as propostas que contemplem as afinidades da criança podem favorecer as questões de controle da hiperatividade/impulsividade e desatenção, sintomas estes, inerentes ao caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos a partir dos dois critérios correspondentes ao Protocolo de Observação Psicopedagógico. O primeiro critério corresponde à aplicação dos instrumentos e o segundo critério aos sintomas inerentes ao caso. Desse modo, foram divididos os resultados em dois pontos: antes da utilização dos instrumentos lúdicos conforme gráficos de 1 a 8 e depois da utilização desses instrumentos presentes nos gráficos de 9 a 16.

Os gráficos abaixo obedecem ao 1º CA (Critério Antes) e ao 2º CA (Critério Antes) do protocolo, correspondentes a aplicação dos seguintes instrumentos: EOCA, Provas Operatórias, TCLPP e Técnicas Projetivas, tendo seus resultados divididos por cada item correspondente aos dois critérios do Protocolo de Observação Psicopedagógico. Cada item do 1º critério recebeu os seguintes códigos: CAA_1 (foi receptiva a atividade), CAA_2 (entendeu a atividade), CAA_3 (apresentou autonomia) e CAA_4 (concluiu a atividade). Os itens do 2º critério foram identificados da seguinte forma: CSA_1 (dificuldade em manter a atenção), CSA_2 (dificuldade em seguir instruções), CSA_3 (dificuldade em se manter sentada) e CSA_4 (dificuldade na organização).

1º CRITÉRIO ANTES

Gráfico 1

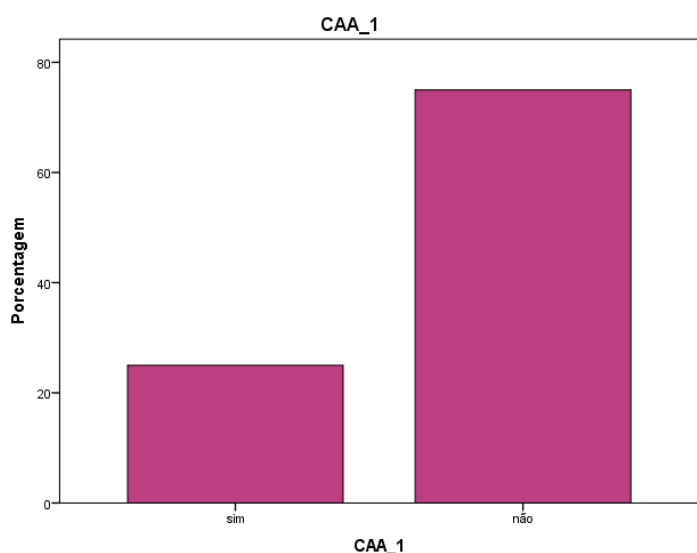


Gráfico 2

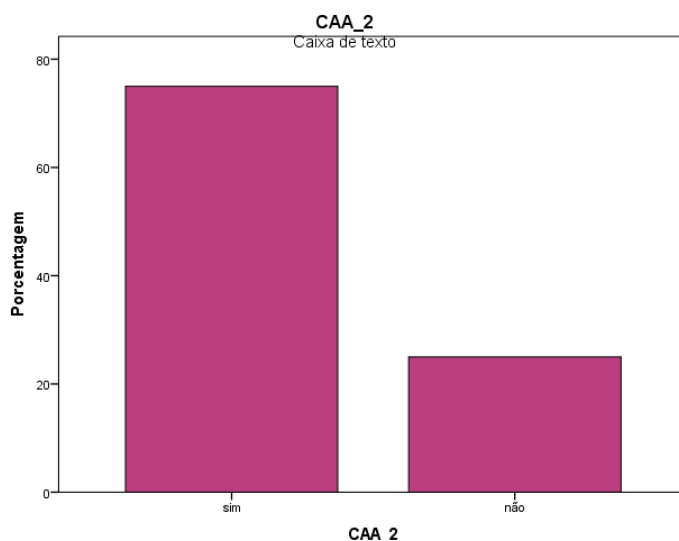
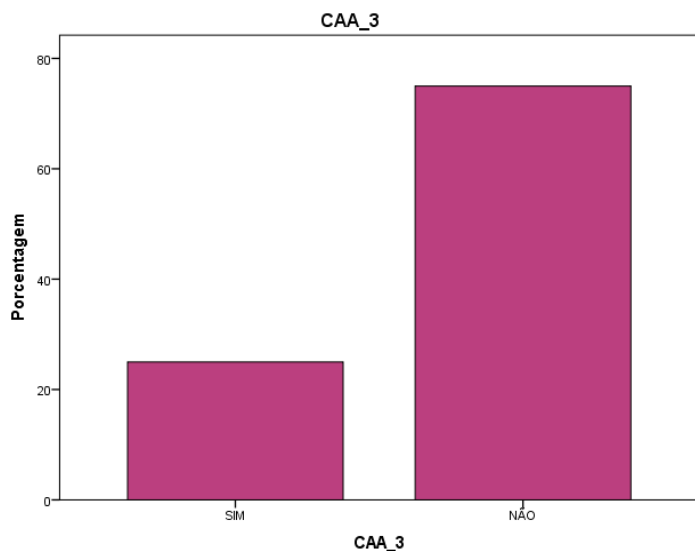
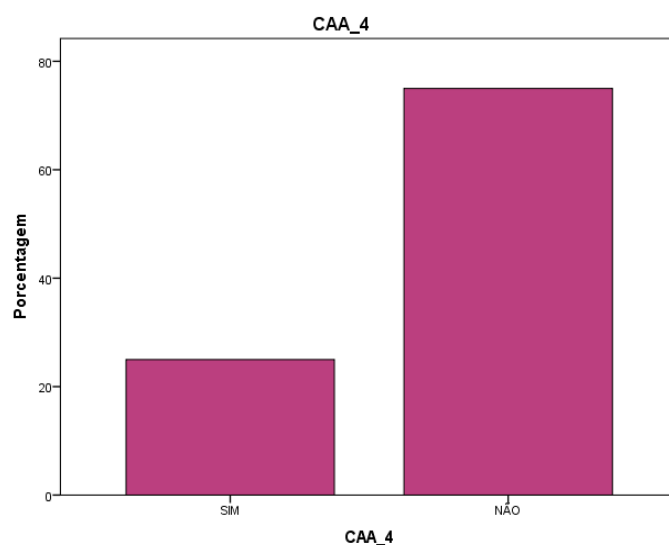


Gráfico 3**Gráfico 4**

Conforme os gráficos acima de cor rosa (1,2, 3 e 4) que representam o 1º CA percebe-se que a criança obteve os seguintes resultados: CAA_1, 75% N (não) e 25% S (sim), no item CAA_2, 75% S e 25% N, no CAA_3, 75% N e 25% S e no CAA_4, 75% N e 25% S. A esses resultados mais negativos, vê-se na literatura que segundo Belli (2008), os indivíduos com TDAH facilmente se desviam de uma tarefa, provocados por algum outro estímulo, pois como essas crianças gastam energia lidando com os problemas de concentração é comum se sentirem sobrecarregadas e confusas.

2º CRITÉRIO ANTES

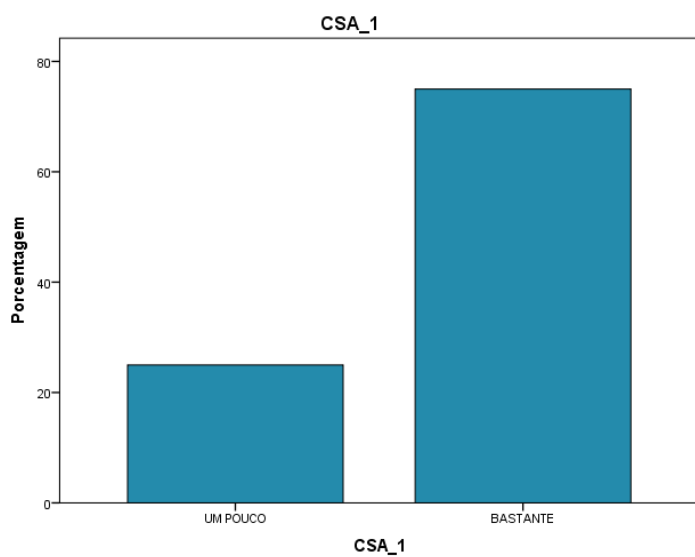
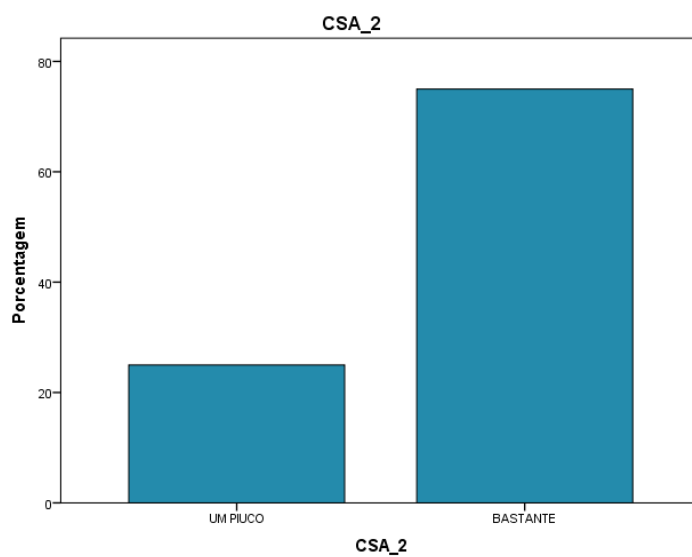
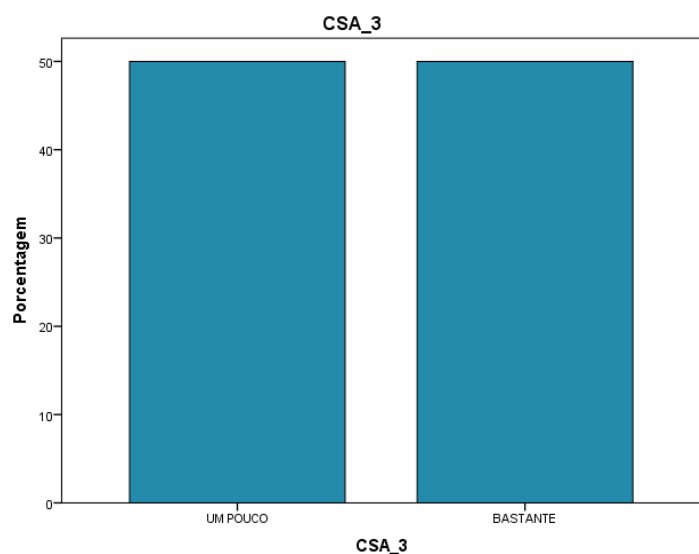
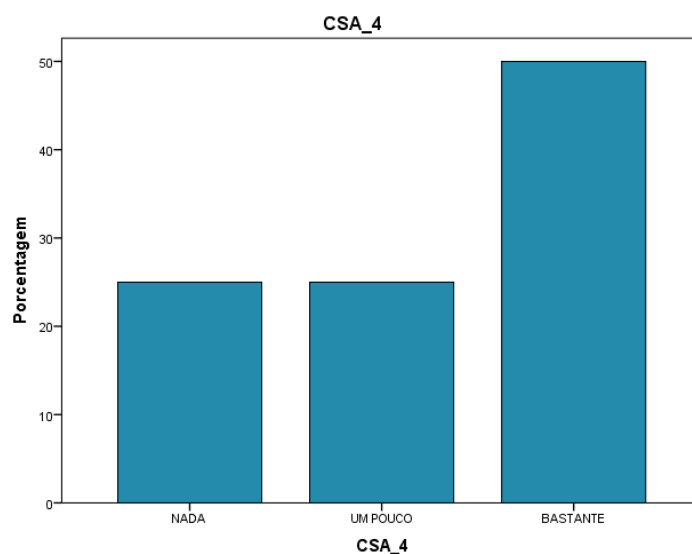
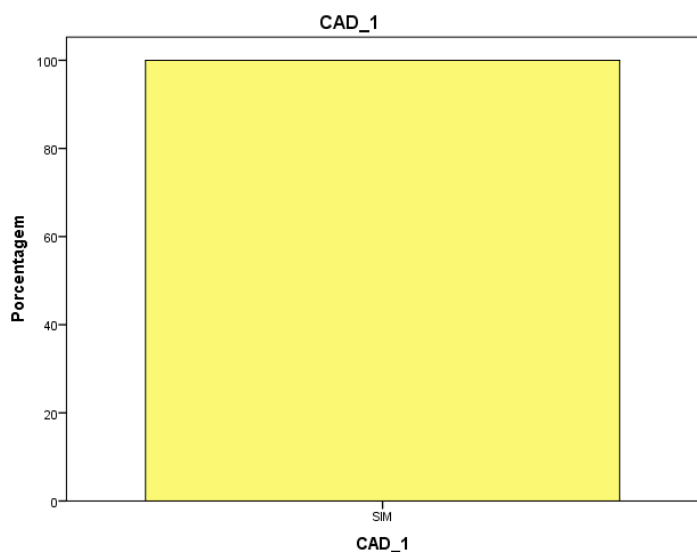
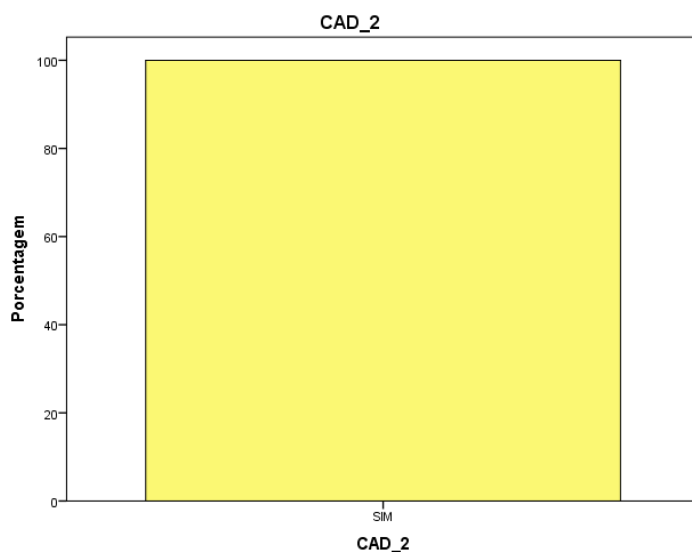
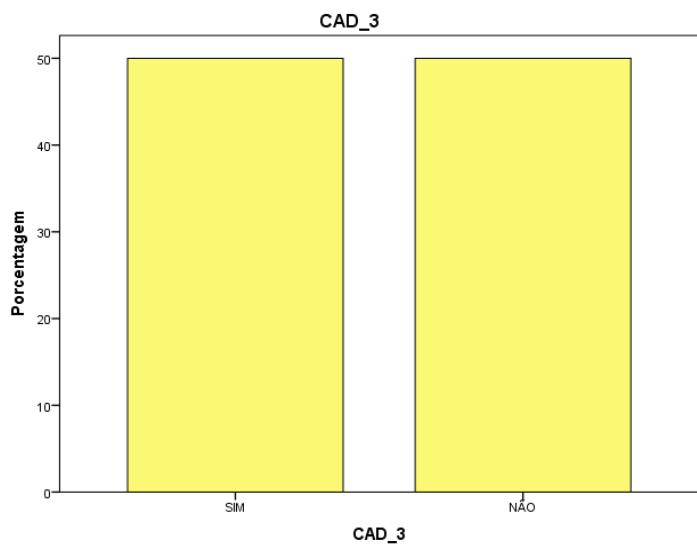
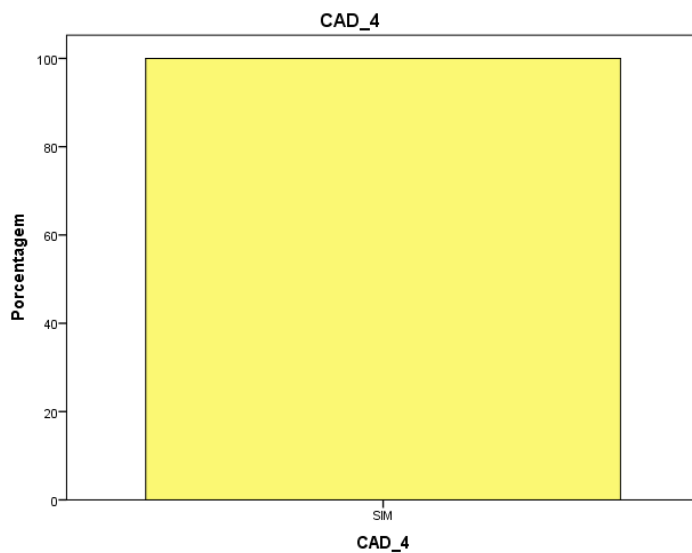
Gráfico 5**Gráfico 6**

Gráfico 7**Gráfico 8**

De acordo com os gráficos na cor azul (5, 6, 7 e 8) correspondentes ao 2º CA, percebem-se os seguintes resultados: CSA_1, 75% B (bastante) e 25% UP (um pouco), CSA_2, 75% B e 25% UP, CSA_3, 50% UP e 50% B e no CSA_4, 50% B, 25% N (nada) e 25% UP. Diante desses dados, vê-se na literatura que não existe uma fórmula pronta ou solução para resolver os problemas de aprendizagem, no TDAH, por exemplo, encontra-se uma extensa diversidade de dificuldades de aprendizagem, pois o número de combinações entre os sintomas é diversificado, além de existir as especificidades inerentes a cada caso. No entanto, o psicopedagogo pode pensar em estratégias que possam auxiliar e adaptar a criança no tocante ao seu processo de aprendizagem (BRAGA, 2014).

Os gráficos seguintes correspondem ao 1º CD (Critério Depois) e ao 2º CD (Critério Depois), que correspondem à aplicação dos seguintes instrumentos: Pasta Alfabética, Rolos Silábicos, Para Colorir e Dia da Criatividade, tendo também seus resultados divididos por cada item correspondente aos dois critérios do Protocolo de Observação Psicopedagógico. Cada item do 1º critério recebeu os seguintes códigos: CAD_1 (foi receptiva a atividade), CAD_2 (entendeu a atividade), CAD_3 (apresentou autonomia) e CAD_4 (concluiu a atividade). Os itens do 2º critério foram identificados da seguinte forma: CSD_1 (dificuldade em manter a atenção), CSD_2 (dificuldade em seguir instruções), CSD_3 (dificuldade em se manter sentada) e CSD_4 (dificuldade na organização).

1º CRITÉRIO DEPOIS

Gráfico 9**Gráfico 10****Gráfico 11****Gráfico 12**

De acordo com os gráficos na cor amarela (9, 10, 11 e 12), que representam o 1º CD, têm-se os seguintes resultados: CAD_1, 100% S, CAD_2, 100% S, CAD_3, 50% S e 50% N, CAD_4, 100% S. Diante do exposto obtido na aplicação dos instrumentos, percebe-se o grande avanço em relação aos resultados do 1ºCA. Entende-se o momento lúdico como fator primordial para obtenção desse progresso com a criança. Em nossa literatura, Seabra (2013), nos acresce que a criança com TDAH,

tem prazer por atividades lúdicas, que envolvam a criatividade e permitam a expressividade de forma mais dinâmica.

2º CRITÉRIO DEPOIS

Gráfico 13

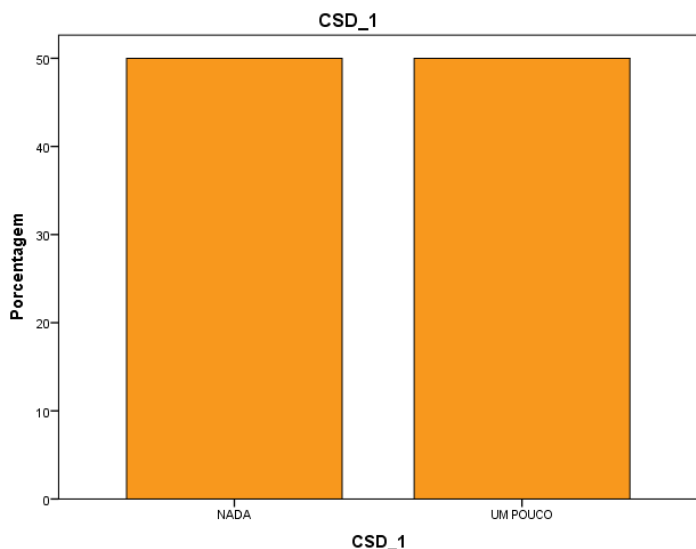


Gráfico 14

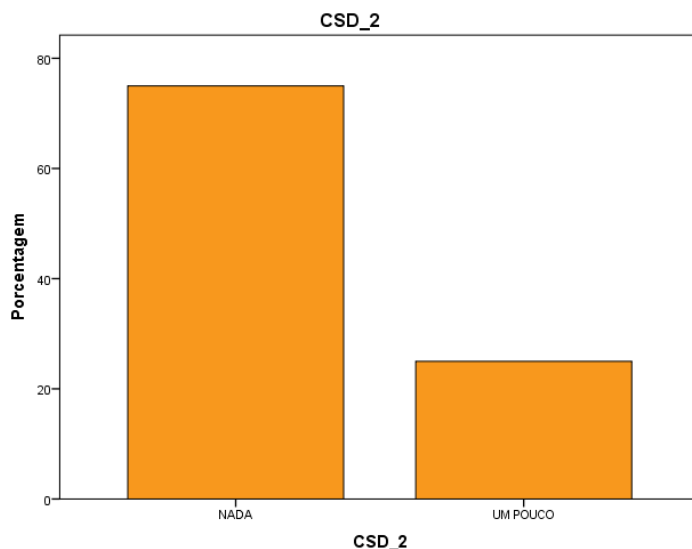


Gráfico 15

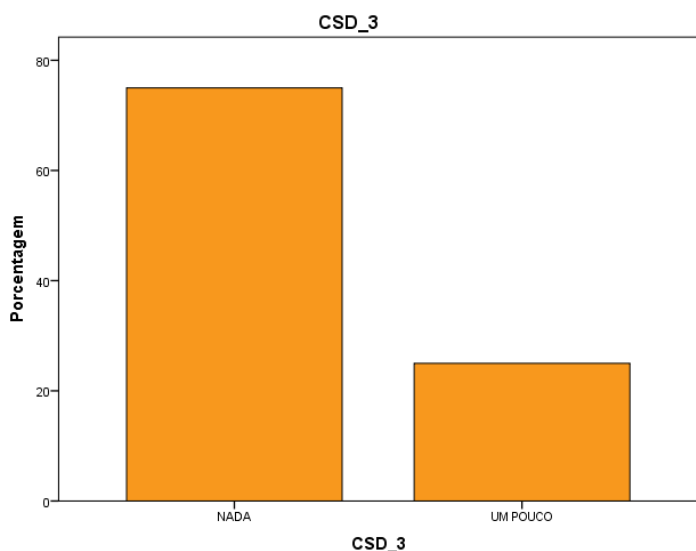
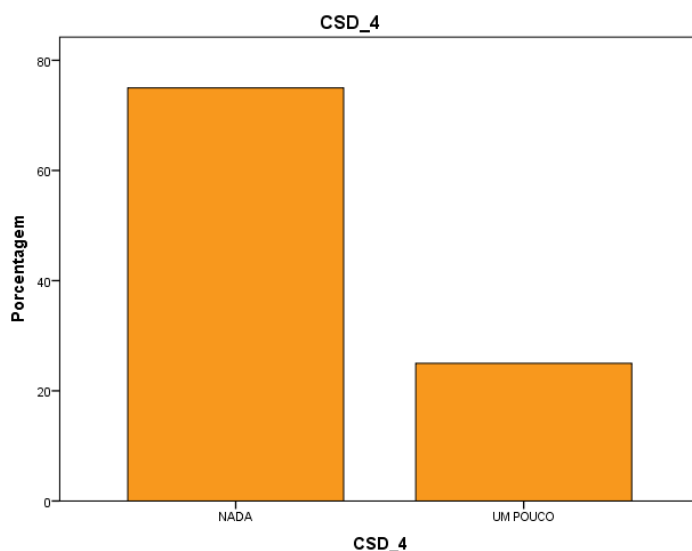


Gráfico 16



No que se refere aos gráficos na cor laranja (13, 14, 15 e 16), que correspondem ao 2º CD é verificado tais resultados: CSD_1, 50% UP e 50% N, CSD_2, 75% N e 25% UP, CSD_3, 75% N e 25% UP e CSD_4, 75% N e 25% UP. Percebe-se com esses números um grande avanço em relação aos gráficos do 2º CA. Podemos associar esses resultados ao hiperfoco apresentado pelo indivíduo com TDAH, que segundo Menegucci (2011), se caracteriza por uma tendência em focalizar de forma intensa

em assuntos do seu interesse. Além disso, houve uma atuação psicopedagógica que cumpriu a teoria de Bossa (2000) que o profissional psicopedagogo deve criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que lhe impede de aprender, para que possa modificar uma história de não aprendizagem.

Além dos resultados explicados nos gráficos é relevante destacar que com a aplicação do instrumento Pasta Alfabética a criança conseguiu desempenhar o que lhe foi exposto, descartando a possibilidade de que a mesma dizia não conhecer as letras. Nos Rolos Silábicos foi observado que J.R não apresentou muitas recusas como em outras sessões anteriores a pesquisa, conseguiu formar palavras a partir das sílabas propostas, lendo-as e transcrevendo-o para o papel, descartando a hipótese de que não sabia ler. Durante a aplicação do instrumento Para Colorir, a criança mostrou algumas dificuldades em lembrar-se das cores visualizadas, mas conseguiu desenvolver a atividade de acordo com o que lhe foi proposto.

No Dia da Criatividade foi percebido um alto nível de interesse e grande participação na confecção do jogo. Vemos na literatura que, o fato de a criança construir seu próprio brinquedo e usá-lo ajuda a desenvolver ideias que enriquecem o ato de brincar e proporciona uma maior interação da criança nesse contexto. O que pode revelar as crianças saberes que possuam significados próprios do seu contexto (SAMPAIO, et al., 2012).

Com a utilização das estratégias lúdicas como forma de intervenção foi possível fazer uma reavaliação com a criança, na medida em que a mesma começara a interagir e aceitar os instrumentos de avaliação psicopedagógica. No Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, por exemplo, percebeu-se que a criança encontra-se na média para sua idade e série, constatando que a estratégia que a criança utiliza para responder adequadamente os subtestes de leitura é a lexical. Nas Provas Operatórias de Piaget de Pensamento Formal e Sieriação de Palitos percebe-se que a criança demonstra um nível cognitivo que corresponde a sua idade cronológica.

Foi possível também perceber J.R. com um nível de aprendizagem significativo. Braga (2014) aponta que crianças com esse transtorno apresentam prejuízos escolares, contudo quando comparado ao potencial intelectual, geram algumas distorções no processo de investigação. Entende-se assim que o fracasso escolar ocorre porque essas crianças não conseguem manter a atenção suficiente de modo que garanta a aprendizagem, descartando a possibilidade de serem incapazes de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a ação do psicopedagogo é fundamental para inferir uma atuação que se obtenha resultados. Vê-se a psicopedagogia como uma área que abrange a multidisciplinaridade, pois não se

pode atuar com os problemas de aprendizagem sozinhos. É necessário trabalhar a interdisciplinaridade para atuar nesse processo, uma vez que, os fatores que causam esses problemas podem ser múltiplos. No caso do TDAH não seria diferente, é preciso conhecer cada caso isolado, independente do transtorno, tendo em vista que cada sujeito possui suas especificidades.

O conhecimento dessa pesquisa trouxe essa possibilidade, uma vez que, foi realizada no estágio clínico em psicopedagogia, o qual traz uma experiência relevante em eventos particulares. Nesse caso com o TDAH foi um grande desafio, pois vivenciar de forma intensa com o transtorno provoca o pesquisador a obter respostas que contemplem o caso na medida em que os resultados positivos apareçam, sendo preciso desenvolver estratégias para se chegar a esses resultados. Desse modo, as estratégias lúdicas foram relevantes nesse estudo, tendo em vista os resultados significativos obtidos.

As limitações iniciais desse estudo surgiram no primeiro contato com a criança, devido à complexidade do caso, que possui características como desatenção e grande grau de hiperatividade. Com a percepção do conhecimento das particularidades do caso no decorrer do processo, houve uma evolução significativa e grande interação com o psicopedagogo. Outra limitação decorrente nesse estudo está relacionada ao tempo da pesquisa que, tendo em vista a complexidade do caso, escasseia por um maior tempo de observação.

Contudo, vê-se na aplicação desses instrumentos com uma maior demanda a possibilidade de estudos futuros para se chegar a resultados coletivos e verificar a validade dessas estratégias utilizadas no estudo de caso vigente em um grupo maior, a fim de perceber o potencial dessas estratégias em diferentes crianças com TDAH, tendo o objetivo de verificar se a proposta dessa pesquisa funcionará em diferentes crianças com esse transtorno, porém, sempre respeitando a premissa de que cada ser é único.

A CASE STUDY FROM THE PERFORMANCE STRATEGIES USING PSYCHOPEDAGOGIC PLAY WITH ADHD

ABSTRACT

The Attention Deficit Disorder / Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder of genetic origin, which persists throughout a person's life, beginning in childhood and compromise the functioning of the individual in various aspects of his life and is characterized by three groups of changes: hyperactivity, impulsivity and inattention. This article refers to a case study of a child with ADHD, addressing the pedagogical activities and the use of recreational resources as a means conducive significant improvements in children's learning area. While reading you can check the specifics that ADHD presents, deepening about school failure and the relationship with the disorder, and also forms of assessment and the importance of interventions with this case and highlights during

the foundation on use of recreational use in clinical pedagogical practice. To lead this study we built a Psicopedagógico Observation Protocol to collect the necessary data in applying the tools used in the research. These data were collected before and after the use of play strategies, to check the changes with the child and this study aimed in general, verify the potential of using these strategies in clinical pedagogical action with ADHD. Thus the effects were significant since there was great progress of the child, according to the results. This study was conducted in Psicopedagógico Service Center: School Clinic of the Federal University of Paraíba, during the clinical stage in educational psychology conducted by the researcher.

Keywords: ADHD. Psychopedagogic Performance. Recreation.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Genário Alves; GAIÃO, Adriana Andrade Barbosa de. **Apontamentos em Psicopatologia Infantil**. João Pessoa: Ideia, 2001.

BELLI, Alexandra Amadio. **TDAH, e Agora?** São Paulo: Sts, 2008.

BEAUCLAIR, João. **Para Entender Psicopedagogia: perspectivas atuais desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRAGA, Ivana Freitas de. TDAH: contribuições para o desenvolvimento acadêmico. *In: SAMPAIO, Simaia; BRAGA, Ivana Freitas de. (orgs). **Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: Entendendo Melhor os Alunos com Necessidades Educativas Especiais**. 2. ed. Wak, Rio de Janeiro, 2014.*

DUPAUL, George J.; STONER Gary. **TDAH nas Escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em Jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Trad: Neusa Kernn Kickel. Porto Alegre: Artemed, 2001.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: uma visão geral sobre TDAH**. Artigo: Publicação, nov. 2006.

GUERRELHAS, Fabiana; BUENO, Mariana; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Grupo de Ludoterapia Comportamental x Grupo Recreativo Infantil. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.2, n.2, p. 157-169 dez.2000.

KAEFER, Heloisa. Avaliação psicológica no transtorno da atenção. *In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artemed, 2006.*

MENEGUCCI, José Antonio. Aprenda sobre o TDAH: foco no hiperfoco. **TDAH Dourados**. Disponível em: <http://tdah-dourados.blogspot.com.br/2011/07/112-aprenda-sobre-o-tdah-foco-no.html>. Acesso em: 26 nov. 2014.

PREGNOLATO, Mariuza Tanouye. Ludoterapia: a terapia da criança. **Psicopedagogia Online**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=764>. Acesso em: 12 dez. 2014.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

ROCHA, Rita de Cássia Pinto; ALMEIDA, Jackson Cordeiro de.; PINTO, Emanuel Vieira; MOURA, Luciana Teles; GUISSO, Luana Frigulha. Intervenções Psicopedagógicas em Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.6, n.2. p. 40-52, jul/dez.2013.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtorno da atenção: aspectos clínicos. *In*: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes et al. O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida adulta. *In*: BEZERRA, Lebiã Tamar Silva; OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 2. ed. Wak, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 26, n.4, p. 717-724, out/dez. 2010.

SEABRA, Alessandra Gotuso; CAPOVILLA, Fernando César. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**. São Paulo: Memnon, 2010.

SEABRA, Alexon Magno Bezerra. **Diálogo com Professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-comportamental: um guia ilustrativo**. Porto Alegre: Artemed, 2008.

APÊNDICES

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO PSICOPEDAGÓGICO

1º Critério – Aplicação com a criança	Sim	Não
Foi receptiva a atividade		
Entendeu a atividade		
Apresentou autonomia		
Concluiu a atividade com êxito		

2º Critério – Sintomas inerentes ao caso	Nada	Um pouco	Bastante
Dificuldade em manter a atenção			
Dificuldade em seguir instruções			
Dificuldade em se manter sentada			
Dificuldade na organização			

Observações:

Pasta Alfabética

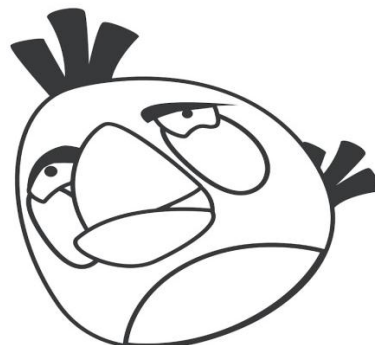
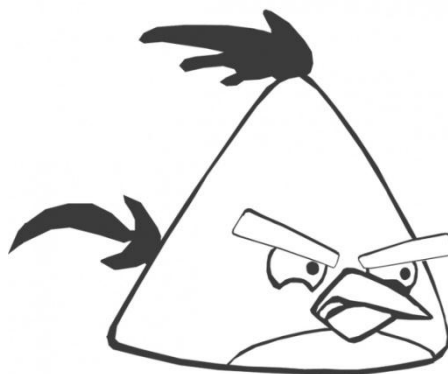
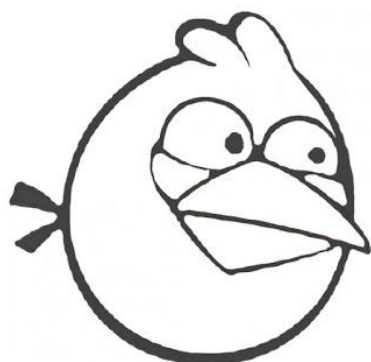
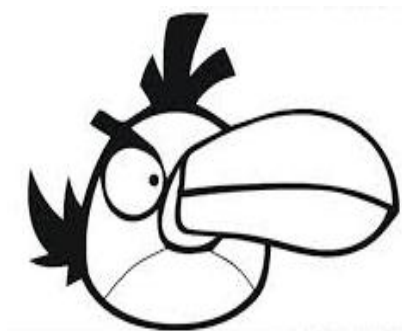


Rolos Silábicos



Vamos Colorir





O Dia da Criatividade



ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS COM O TDAH e está sendo desenvolvida por Juliete de Souza Figueiredo, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Prof^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa.

O Objetivo geral do estudo é verificar o potencial das estratégias lúdicas na atuação psicopedagógica. Especificamente, têm-se como objetivos: 1) Evidenciar as potencialidades da criança com TDAH a partir de uma intervenção que contemple suas especificidades. 2) Verificar as mudanças ocorridas no comportamento da criança em função da utilização das estratégias lúdicas. Desse modo, o estudo visa corroborar com o processo de aprendizagem da criança. Tal intenção justifica a relevância acadêmica e social do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para a participação nesse estudo, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Eu, _____, idade _____, aceito participar da pesquisa UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS COM O TDAH, que tem o objetivo de verificar o potencial das estratégias lúdicas na atuação psicopedagógica. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tirarão minhas dúvidas e conversarão com os meus responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.



Impressão dactiloscópica



Impressão dactiloscópica

Assinatura do menor/responsável legal

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Viviany Silva Pessoa, telefone: 88895650 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - H-LW - 4^o andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900.

E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964.

ROTEIRO DE ANAMNESE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Sexo: F () M () Data de nascimento: ____/____/____ Idade:

Endereço:

Bairro: Cidade: CEP:

Telefone contato: Celular:

Nome do pai:

Profissão: Grau escolaridade

Celular: e-mail:

Nome da mãe:

Profissão: Grau escolaridade

Celular: e-mail:

Nome da escola:

Nome do professor:

Bairro: Cidade:

Série: Período: Contato:

Encaminhado (a):

Vive com quem?

DEMANDA (motivo da consulta):

VIDA ESCOLAR

Com qual idade entrou na escola?

Como é o seu desempenho na escola?

Apresentou dificuldades a escola, quando criança?

Houve mudança de escola? Por quê?

Quais matérias que tem mais dificuldades?

Realiza as lições de casa solicitada pela escola?

Gosta de ir à escola?

Já reprovou alguma série? Quais?

Costuma necessitar de reforço escolar? Tem problemas de disciplina?

Troca ou omite letras na fala, escrita ou leitura? Troca ou omite sílabas na fala, escrita ou

leitura? Possui dificuldades para ler? Compreende com facilidade o que está escrito?

Escreve as palavras corretamente? Escreve espelhado?

Sabe ver horas? Sabe os dias da semana? Sabe identificar o valor do dinheiro? Sabe identificar os numerais? Sabe fazer as 4 operações?
 Tem facilidade de decorar sequências (numéricas e Alfabéticas)?
 Costuma esquecer coisas frequentemente? Esquece o que fala? Esquece o que faz? Tem dificuldade para iniciar atividades?

DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Desatenção

Deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras?
 Tem dificuldades para manter a atenção em tarefas escolares?
 Não segue instruções e não termina o que começa?
 Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades?
 Evita tarefas que exijam concentração?
 Perde coisas necessárias para tarefas e atividades?
 Distrai-se facilmente?
 Tem dificuldade para manter a atenção em brincadeiras?
 Parece não escutar quando lhe dirigem a palavra?

Hiperatividade

Agita as mãos/pés ou se remexe na cadeira?
 Abandona sua cadeira em sala de aula ou em outras situações nas quais se espera que permaneça sentado?
 Parece estar “a mil” ou age como se estivesse “a todo vapor”?
 Fala em demasia?

Impulsividade

Responde antes que se complete a pergunta?
 Tem dificuldade para aguardar a sua vez?
 Interrompe ou se intromete em assuntos ou brincadeiras de outros?
 Grita em sala de aula? Tem explosões de raiva?
 Provoca confusões? É desafiador?
 Exige muito do professor?
 É mal humorada? Chora com facilidade?